

NOTA DE REPÚDIO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO QUEBRA-COCO

A AMORQC - Associação dos Moradores do Quebra-Coco e o Movimento Baía Viva vem a público manifestar seu profundo repúdio ao ocorrido com uma das capivaras que moram em nossa praia. Há décadas o Quebra-Coco se orgulha de conviver e proteger esses animais que são símbolos da nossa biodiversidade.

Este episódio reforça a urgência de passarmos da conscientização passiva para a gestão técnica. Por isso informamos que a Associação já vinha em contato com órgãos ambientais e especialistas, idealizando uma sinalização e instalação de placas específicas.

Exigimos dos motoristas, através da nossa segurança motorizada, atenção redobrada, especialmente nos horários de crepúsculo e madrugada. A AMORQC reafirma seu compromisso de manter o Quebra-Coco como um Bairro Modelo, onde a convivência entre o ambiente urbano e a natureza seja pautada pelo respeito e pela responsabilidade. Basta ver o convívio entre os moradores nas praças, onde centenas de animais domésticos passeiam.

Estamos formalizando e enviando esse comunicado com o apoio do movimento Baía Viva, que há 41 anos atua com responsabilidade e contenção de danos nas comunidades de pescadores e povos tradicionais da Baía de Guanabara. Com a parceria deles, vamos acelerar a procura de melhores soluções no manejo e cuidados das capivaras, que escolheram a nossa praia para viverem.

É da mais alta importância que esses casos infelizes de agressões não se repitam, uma vez que haja punição exemplar para quem planeja, se reúne e executa tais atos contra animais indefesos. Por isso vamos acompanhar os resultados das investigações e noticiar seus resultados aos visitantes e residentes de nossa comunidade. Contamos com todo o apoio e colaboração de divulgadores e órgãos de imprensa.

Diretoria AMORQC Gestão 2026-2027
Glaucio Farid - 21 96605-4848

Movimento Baía Viva
Sérgio Ricardo Potiguara - 21 99734-8088

Para atualizar as informações sobre o caso, neste domingo, 22 de março.

O caso da agressão à capivara na Ilha do Governador, ocorrido na madrugada deste sábado, 21 de março de 2026, gerou grande comoção e teve desdobramentos rápidos pelas autoridades.

O grupo agressor é composto por seis adultos e dois adolescentes. Os suspeitos foram identificados através de imagens de câmeras de segurança que registraram o ataque. Eles foram presos em flagrante pelas autoridades no sábado.

Depoimentos de testemunhas indicam que os maus-tratos a animais na região podem ser recorrentes e que o grupo costumava gravar essas agressões, agindo em tom de deboche.

Os seis adultos foram acusados de maus-tratos contra animais, associação criminosa e corrupção de menores. Os dois adolescentes foram apreendidos e responderão por atos infracionais análogos aos mesmos crimes.

A Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) e a 37ª DP (Ilha do Governador) continuam com as investigações para aprofundar os detalhes do caso e apurar se há outros episódios de crueldade envolvendo o grupo.

O animal está internado no Núcleo Veterinário de Vargem Grande onde recebe atendimento especializado de uma equipe focada em fauna silvestre. A capivara (um macho adulto de 64 kg) apresentou uma melhora significativa ao longo da madrugada e manhã deste domingo. Ela estava com traumatismo craniano, edemas na cabeça, sangramento nasal e lesões oculares.

A equipe veterinária informou que o animal está mais alerta, responsivo e já consegue ficar de pé, o que é um sinal positivo. No entanto, os veterinários ressaltam que o quadro ainda é grave e inspira cuidados, pois ainda existe o risco de o estado de saúde piorar.

CAPIVARAS ESTÃO PROLIFERANDO NAS ZONAS URBANAS

A presença das capivaras na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, é um fenômeno que reflete a adaptação da espécie a ambientes urbanizados. Desde 2020, o convívio desses animais com a população local tem sido marcado por curiosidade, mas também por desafios crescentes de convivência e segurança.

As capivaras têm sido avistadas com frequência em áreas de orla e espaços verdes da Ilha do Governador. Um ponto de registro notável, inclusive mencionado em notícias recentes, é a praia do Quebra-Coco. Elas utilizam essas áreas por serem ambientes semiaquáticos que, apesar da proximidade com o tráfego urbano e residências, oferecem acesso à água e vegetação rasteira.

Por serem herbívoras, a dieta das capivaras na Ilha consiste basicamente em gramíneas e plantas aquáticas encontradas nas margens, parques e praças da região. A facilidade de encontrar esse tipo de alimento em áreas urbanas é um dos fatores que mantém o grupo na localidade. Elas são animais altamente resilientes. Na Ilha do Governador, como em outras partes do Brasil, elas se acostumaram à presença de humanos. Contudo, essa falta de medo do ser humano é justamente o que as torna vulneráveis a episódios de violência, como o ocorrido recentemente.

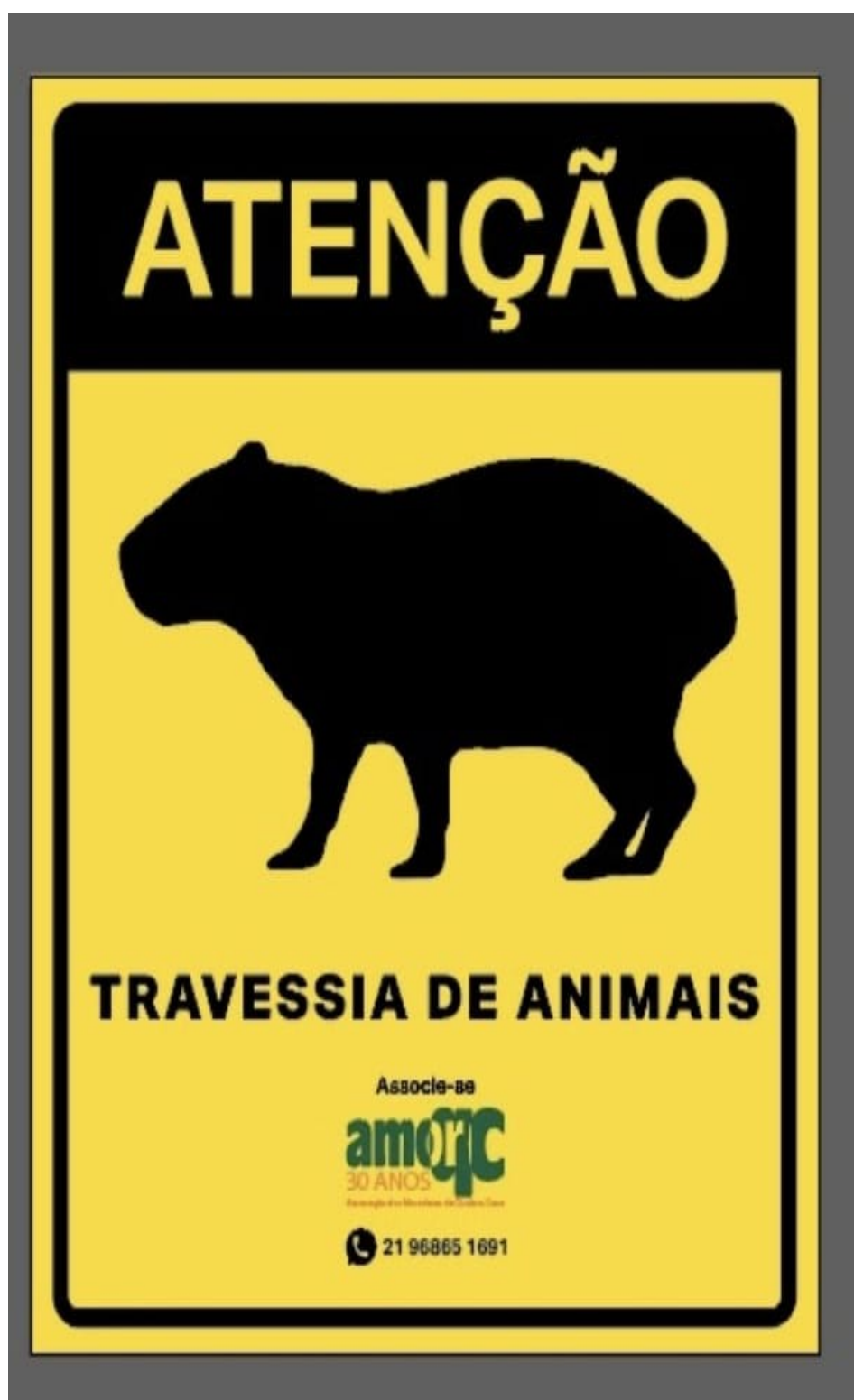
A responsabilidade pelo monitoramento e cuidado dessas espécies silvestres em ambiente urbano no Rio de Janeiro é compartilhada por órgãos públicos. Patrulha Ambiental da Prefeitura do Rio: É o órgão municipal que, geralmente, recebe os chamados (via disque 1746) para casos de animais silvestres feridos, em risco ou que estejam em locais inadequados. Foram eles os responsáveis pelo resgate da capivara atacada neste fim de semana.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) atua no planejamento de políticas públicas para a fauna local e na gestão do bem-estar desses animais, visando mitigar conflitos entre a vida silvestre e a ocupação humana. A Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) atua no campo repressivo, investigando denúncias de crimes ambientais como agressões, caça ilegal e maus-tratos.

Desde 2020, especialistas e autoridades têm alertado para o fato de que, embora as capivaras sejam vistas como "fofas" e atraentes, a convivência urbana traz riscos:

1. Riscos aos animais: Como visto, a falta de proteção e a crueldade humana são as maiores ameaças, exigindo vigilância constante da comunidade.
2. Riscos à saúde pública: As capivaras podem hospedar o carrapato-estrela, que é o vetor da febre maculosa. Portanto, as autoridades recomendam que a população mantenha distância e não tente alimentar ou acariciar os animais, para evitar tanto acidentes (mordeduras) quanto a exposição a doenças.
3. Equilíbrio ambiental: O monitoramento é essencial para garantir que não haja superpopulação, o que poderia levar à necessidade de planos de manejo (como realocação ou controle reprodutivo), sempre pautados em critérios

Placas encomendadas em 3 de março.



Ofício encaminhado à Prefeitura



Associação dos Moradores do Quebra-Coco

OFÍCIO Nº 21/ 2026

Rio de Janeiro, 02 de março de 2026

À
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro

Rua Afonso Cavalcanti, 455 – 12º andar

Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20211-110

Assunto: Solicitação de vistoria e providências – Presença recorrente de capivaras na orla do Quebra-Coco – Jardim Guanabara

Prezados Senhores,

A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO QUEBRA-COCO – AMORQC, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 02.460.059/0001-98, com sede no bairro Jardim Guanabara – Ilha do Governador, Rio de Janeiro – RJ, vem, respeitosamente, à presença de V.Sas., expor e requerer o que segue.

Tem sido constatada a presença frequente de capivaras na orla do Quebra-Coco, especialmente nos períodos da tarde e da noite, circulando pelo gramado e áreas públicas de passeio amplamente utilizadas por moradores, crianças, idosos, praticantes de atividades físicas e animais domésticos.

A Associação reconhece tratar-se de fauna silvestre protegida por lei, não havendo qualquer intenção de intervenção inadequada ou medida que implique maus-tratos. Contudo, a permanência constante dos animais em área urbana densamente frequentada tem gerado preocupação quanto à segurança da população e a eventuais riscos sanitários.

Destaca-se, em caráter preventivo, a preocupação relacionada à febre maculosa, enfermidade transmitida pelo carrapato-estrela, que pode ter a capivara como hospedeiro. Embora não haja notícia de casos na região, entendemos prudente a realização de avaliação técnica e eventual monitoramento sanitário.

Diante do exposto, a AMORQC solicita:

1. Realização de vistoria técnica no local;
2. Avaliação ambiental e sanitária da área;
3. Orientação formal à comunidade quanto às medidas preventivas;

Ressaltamos que o objetivo desta Associação não é a retirada indiscriminada dos animais, mas a adoção de medidas técnicas adequadas, dentro da legislação ambiental vigente, que assegurem a convivência segura entre fauna e população.

Informamos que cópia do presente expediente segue encaminhada à **Subprefeitura da Ilha do Governador**, para ciência e acompanhamento das providências cabíveis no âmbito local.

Certos da atenção de Vossa Senhoria, aguardamos manifestação formal quanto às providências adotadas.

Colocamo-nos à disposição para colaborar institucionalmente no que for necessário.

Atenciosamente,

Glaucio Farid

Presidente – AMORQC

Telefone: (21) 99605 4848

E-mail: relacionamento@amorqc.com.br